

## **PREVALÊNCIA DE ERLICHIOSE SUBCLÍNICA EM LOBOS-GUARÁ DE VIDA LIVRE RECEBIDOS NO CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES**

Priscilla Sarti<sup>1</sup>, Luana S. Torres<sup>2</sup>, Rinara C.C. Ribeiro<sup>2</sup>, Jurandy M. Penitente Filho<sup>2</sup>, César Henrique Bezerra<sup>2</sup>, Tarcízio Antônio R. Paula<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda Depto Veterinária-UFV, <sup>2</sup>Graduando Medicina Veterinária-UFV, <sup>3</sup>Professor Depto Veterinária-UFV, Campus Universitário, 36570-000. [tarcizio@ufv.br](mailto:tarcizio@ufv.br)

A erlichiose em canídeos tem sido relacionada a *Ehrlichia canis*, *E. platys*, *E. equii*, *E. ewingii*, entre outros. Trata-se de uma rickettsia classificada como uma pequena bactéria pleomórfica, gram-negativa, que parasita o citoplasma dos monócitos circulantes. Alguns autores a consideram como uma forma de transição entre bactérias e vírus. O principal vetor da doença é o carrapato *Rhipicephalus sanguineus*. A transfusão sanguínea também é uma via de infecção, sendo que alguns autores afirmam que *E. risticii* pode ser transmitida através da placenta. A transmissão sexual ainda não foi comprovada. A incubação da doença varia de 8-20 dias. Inicialmente a *Erlichia sp* infecta os fagócitos mononucleares no fígado, baço e nódulos linfáticos, de onde se espalha por todo o organismo, como inclusões em forma de amoras (mórulas) no interior dos monócitos, estimulando ou alterando o sistema imunitário do animal. A erlichiose pode ser dividida em 3 fases: aguda, subclínica e crônica. Em, geral, no início, os sintomas são anemia, febre, depressão, perda de apetite, letargia, entre outros, já que a doença atinge vários sistemas, aumentando os níveis de globulinas, diminuindo a resistência e causando vasculite, suprimindo a medula óssea, diminuindo os níveis das plaquetas, interferindo principalmente na agregação plaquetária, levando a diversos sangramentos. Durante a fase subclínica não há manifestação dos sintomas, mas é o período no qual o animal ou eliminará a erlichia do organismo, posteriormente se recuperando, ou evoluindo para um quadro crônico. Neste último, os sinais são pouco específicos, mas geralmente são intensos, entre eles podendo ocorrer a pancitopenia. Neste trabalho, relatamos a incidência de erlichiose em lobos-guará (*Chrysocyon brachyurus*) do Centro de Triagem de Animais Silvestres (CETAS) - Universidade Federal de Viçosa. Devido principalmente à redução de seu habitat, esse animal se aproximou dos centros urbanos, sendo alta a incidência deste em Centros de Triagem. Desde 2000, o CETAS-UFV recebeu um total de 8 lobos-guará, dentre os quais se identificou 4 animais infectados com *Erlichia sp*, através da identificação do parasita no esfregaço sanguíneo. Nenhum dos animais apresentou sintomas da doença. Aparentemente os animais estabeleceram um equilíbrio hospedeiro parasita, permanecendo na fase subclínica da doença. Dos quatro animais que apresentaram resultado positivo, apenas dois foram tratados, conforme protocolo indicado para cães domésticos (Doxiciclina 10mg/kg por 28 dias). Após tratamento, nenhum destes dois animais apresentou mórulas de *Erlichia sp* em esfregaços sanguíneos posteriores, permitindo concluir que o protocolo utilizado para cães é efetivo para lobo guará.